

# POEMAS Noturnos

The background of the cover is a deep blue night sky with a large, bright, glowing full moon. To the left, a dark, gnarled tree silhouette reaches across the frame. Below the sky is a calm body of water reflecting the moonlight. At the bottom, there are silhouettes of pinkish-red plants or flowers.

**ADEMIR PASCALE**  
ORGANIZADOR

# **ADEMIR PASCALE**

## **ORGANIZADOR**

Copyright © por Autores  
Projeto editorial por Ademir Pascale  
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores  
Obra protegida por direitos autorais  
Este e-book é parte integrante  
da Revista Conexão Literatura - ISSN: 2448-1068  
2022  
Patrocínio:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

# SUMÁRIO

## CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- Onde está a poesia?**, por Adriana Augusta de Oliveira, pág. 05  
**Nudez**, por Adriana Manucci, pág. 07  
**Luzes da cidade**, por Agnes Hagnys, pág. 09  
**Poeta elemental**, por Clarissa Machado, pág. 11  
**Notas da noite**, por Etelvino Pilonetto, pág. 15  
**Nix**, por Gabriela Lauzid. K. Lins, pág. 17  
**Um botão da noite que ninguém vê**, por Giuliano Martins, pág. 19  
**Bar obsessão**, por Gladston Salles, pág. 21  
**Visão onírica**, por Jénerson Alves, pág. 24  
**Poema dos amantes**, por Rosamares da Maia, pág. 26  
**Insana paixão**, por Wanda Rop, pág. 30  
**Conheça outros títulos da coleção**, pág. 32

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale  
E-mail: ademirpascale@gmail.com

## VISITE:

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

[www.instagram.com/revistaconexaoliteratura](https://www.instagram.com/revistaconexaoliteratura)

[www.facebook.com/conexaoliteratura](https://www.facebook.com/conexaoliteratura)



**Sim, minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem das grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite.**

**— Clarice Lispector**



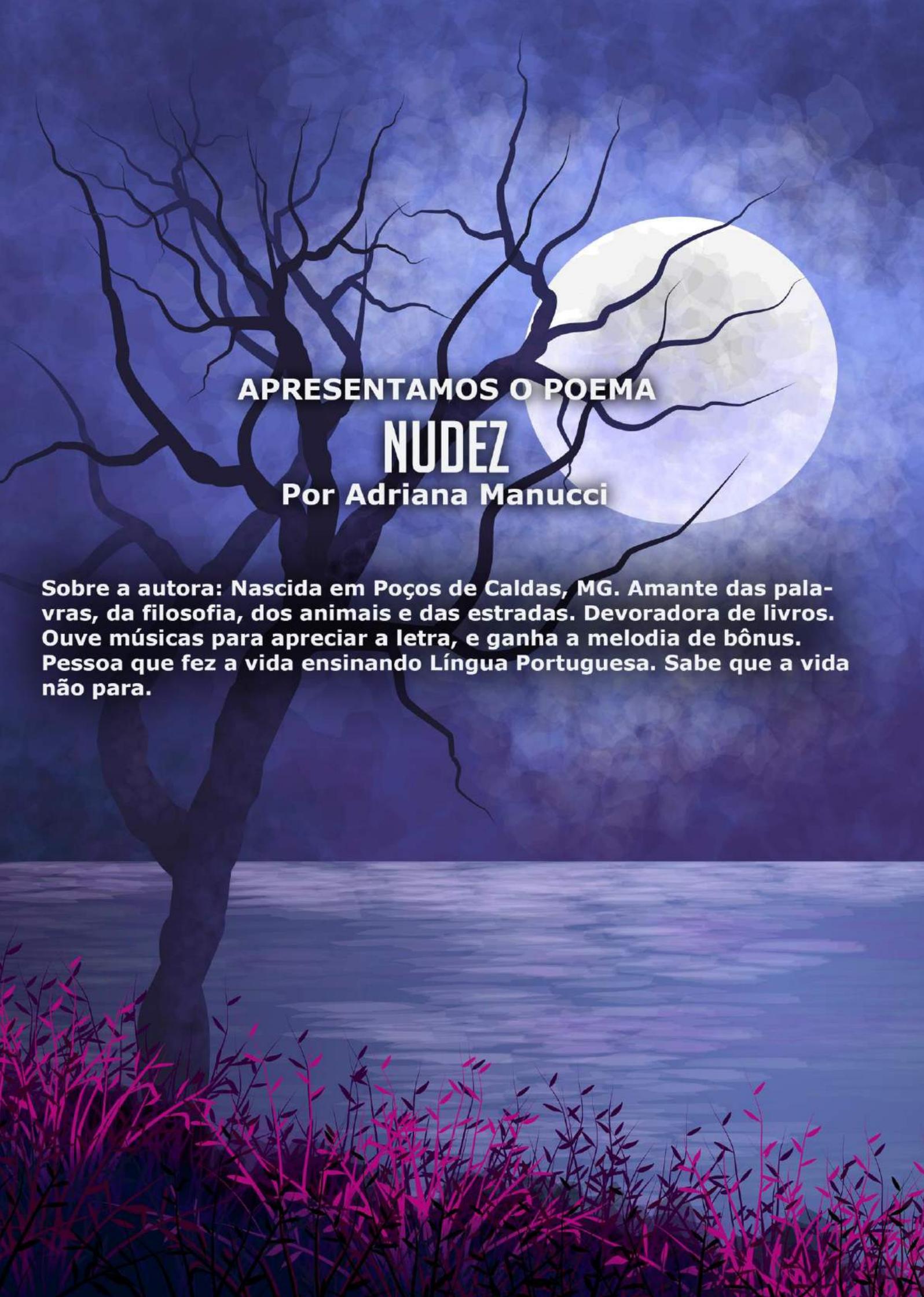


**APRESENTAMOS O POEMA**  
**ONDE ESTÁ A POESIA?**  
**Por Adriana Augusta de Oliveira**

**Sobre a autora: Adriana Augusta de Oliveira, é de Arcos, Minas Gerais, professora e supervisora. Para Adriana, a escrita é uma forma de se chegar ao coração do outro por meio das palavras, tocar a alma por meio do que se escreve. Escrever é expressar ideias e sentimentos.**

Poesia está no ar,  
no mar e no lar.  
Está no vento,  
na brisa e no acalento.  
Está no ser,  
no crente e no descrente.  
Poesia está na infância.  
na adolescência,  
na juventude e na melhor idade  
não importa a fase, pois  
poesia é sentimento,  
é enxergar profundo  
e fazer brotar beleza até na tristeza!  
Está no nascer e no morrer!  
Nascer para a vida, ressuscitar para a eternidade!  
Poesia está em todo lugar e em todos os momentos.  
Já o poeta, para existir tem que se perder nos sentimentos  
abrir os olhos da alma para encontrar dentro de si sua própria poesia!





**APRESENTAMOS O POEMA**

# **NUDEZ**

**Por Adriana Manucci**

**Sobre a autora: Nascida em Poços de Caldas, MG. Amante das palavras, da filosofia, dos animais e das estradas. Devoradora de livros. Ouve músicas para apreciar a letra, e ganha a melodia de bônus. Pessoa que fez a vida ensinando Língua Portuguesa. Sabe que a vida não para.**

Dispa-se

Mas não mostre a nudez do seu corpo

Que atíça a curiosidade lasciva

Que pode ser facilmente substituída

Aquela que desconcentra

E quando se mostra contenta

Que se iguala em maior ou menor escala

E até se compra sem valor

Dispa-se

Mostra tua alma em dor

Conta aqueles segredos doídos

Aqueles que provocam rubor

Olha nos olhos bem fundo

Mostra tua plenitude desnuda

Mostra sem censuras

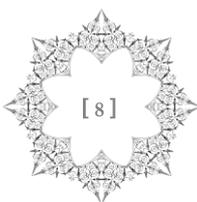
Tudo que marcou teu interior

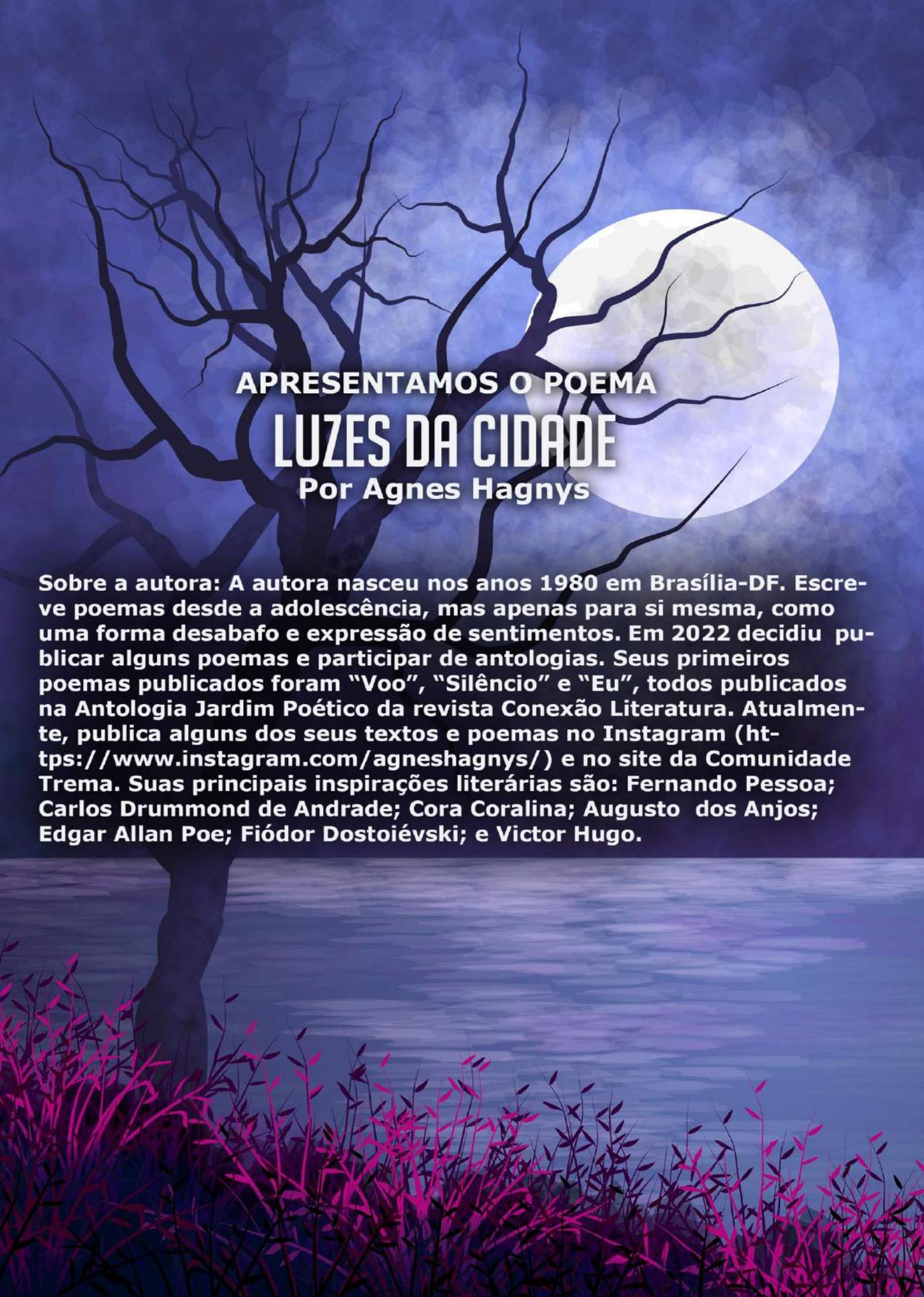
Dispa-se

Nem precisa de espelho

Encontra tua identidade

Nua, totalmente tua





**APRESENTAMOS O POEMA**

# **LUZES DA CIDADE**

**Por Agnes Hagnys**

**Sobre a autora: A autora nasceu nos anos 1980 em Brasília-DF. Escreve poemas desde a adolescência, mas apenas para si mesma, como uma forma desabafo e expressão de sentimentos. Em 2022 decidiu publicar alguns poemas e participar de antologias. Seus primeiros poemas publicados foram "Voo", "Silêncio" e "Eu", todos publicados na Antologia Jardim Poético da revista Conexão Literatura. Atualmente, publica alguns dos seus textos e poemas no Instagram (<https://www.instagram.com/agneshagnys/>) e no site da Comunidade Trema. Suas principais inspirações literárias são: Fernando Pessoa; Carlos Drummond de Andrade; Cora Coralina; Augusto dos Anjos; Edgar Allan Poe; Fiódor Dostoiévski; e Victor Hugo.**

À noite, indo para casa  
Fiquei olhando as luzes da cidade

Brasília

Cidade bonita

Luzes belas

Sempre achei

Nunca reparei.

Fazia tempo que não ia ao centro.

Lembrei de quando visitara outra cidade

Do quanto encantei-me

Especialmente com as luzes.

Mas, as luzes da minha cidade

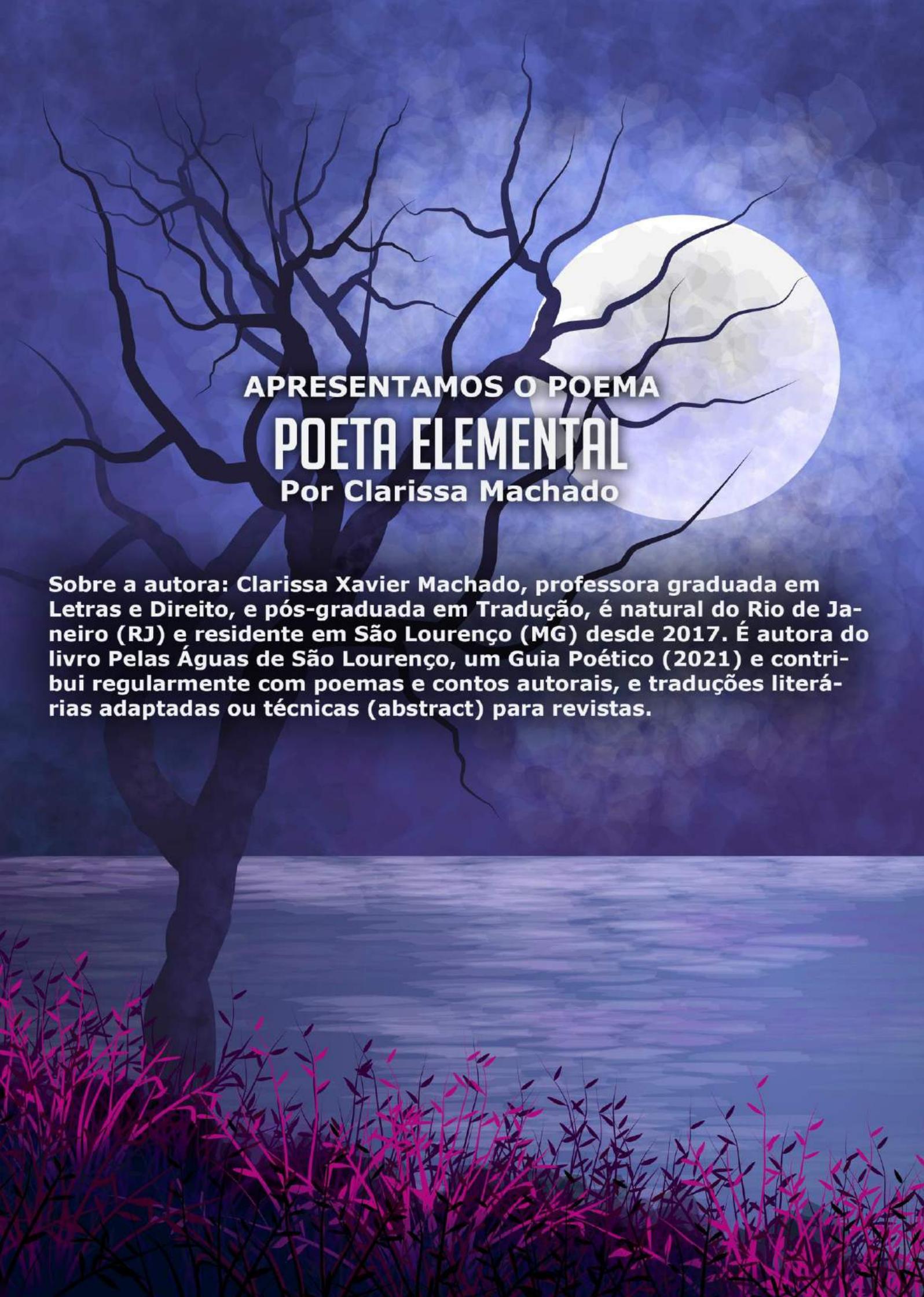
Tão belas, talvez mais belas que aquelas

Que só hoje vi a beleza que havia

Que eu sempre vira

Mas nunca havia visto.





**APRESENTAMOS O POEMA**

# **POETA ELEMENTAL**

**Por Clarissa Machado**

**Sobre a autora: Clarissa Xavier Machado, professora graduada em Letras e Direito, e pós-graduada em Tradução, é natural do Rio de Janeiro (RJ) e residente em São Lourenço (MG) desde 2017. É autora do livro *Pelas Águas de São Lourenço, um Guia Poético* (2021) e contribui regularmente com poemas e contos autorais, e traduções literárias adaptadas ou técnicas (abstract) para revistas.**

Na frente habita toda sorte  
De clarividência e proeminência,  
Uma combinação  
De luz e sombra:  
— Os dois lados da vida.

Ambidestro  
E tantas vezes ambivalente;  
Acima de tudo, o valente  
Que faz valer cada palavra.

Selvagem e doce;  
Quiçá gênio,  
Quiçá absurdo  
— *Hocus Pocus!*

Épico,  
Tétrico  
Homérico, mas  
Ninguém realmente sabe...

De suas histórias ambulantes  
Cheias de fantasmas  
Encostadas, pensando...  
Ora no passado,  
Ora no futuro.

*Persona* grego  
Ou demiurgo ilógico  
Lógico...  
Quem trabalha sem máscaras?

Talvez o gêmeo invisível  
Que escreve com caligrafia fria  
O que o terceiro olho vê,  
E que de tão oculto e inconsciente...

É certo crer que nunca existiu

*Ipsis Litteris*

O subentendido

O não dito

O subliminar...

A suspirar alfabetos desconhecidos

A desnudar a palavra esquecida,

A improvável marca subterrânea

Faz rir e faz chorar: que perigo!

Ser ou não ser — pensador...

O que diria Rodin:

Pensador livre

Ou livre pensador?

Existe porque pensa

Ou

Pensa porque existe?

*Cogito ergo sum...*

— Energia livre!

Uma viagem em simetria T,

Entropia reversa

E realidades alternativas:

Quintessência

Quinta dimensão

Dobra o tempo

E pedra filosofal.

*Carpe Diem!*

Utopia

Distopia

*Phantasmatopia*

*Phantasmorfose...*

*Anima mundi* tipo-token,

Um tipo intrigante de enteal

*Secretum Secretorum:*

*Sic Mundus Creatus est!*

Nem eu

Nem tu

Nem ela

Nem ele.

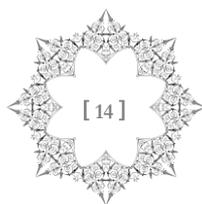
Poeta é

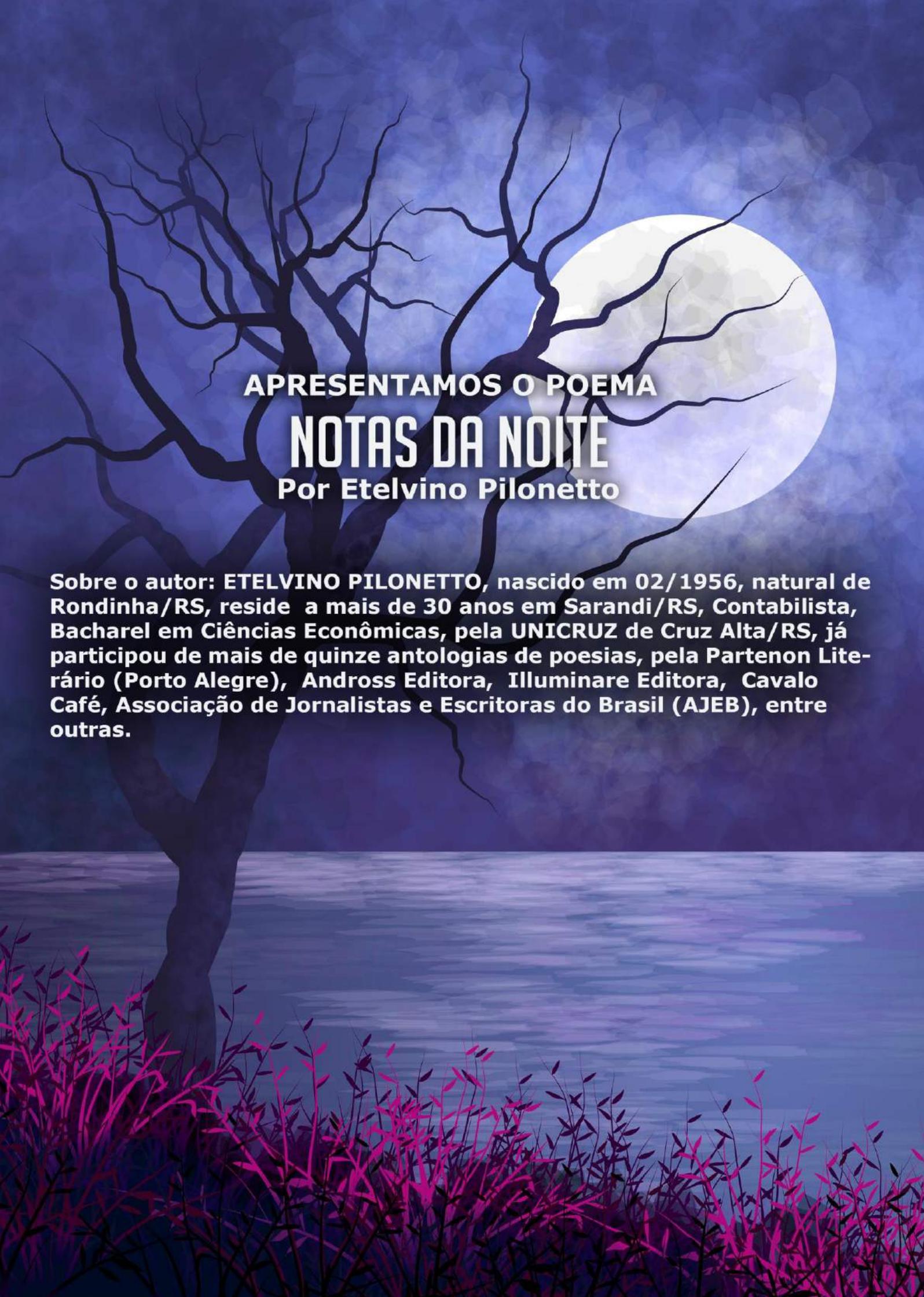
Todos

Qualquer um

Elementar...

Elemental!





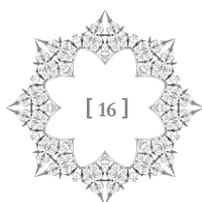
**APRESENTAMOS O POEMA**

# **NOTAS DA NOITE**

**Por Etelvino Pilonetto**

**Sobre o autor: ETELVINO PILONETTO, nascido em 02/1956, natural de Rondinha/RS, reside a mais de 30 anos em Sarandi/RS, Contabilista, Bacharel em Ciências Econômicas, pela UNICRUZ de Cruz Alta/RS, já participou de mais de quinze antologias de poesias, pela Partenon Literário (Porto Alegre), Andross Editora, Illuminare Editora, Cavalo Café, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), entre outras.**

No nascer do Sol,  
No nascer da Lua,  
No fechar de portas e janelas.  
Acendendo a luz elétrica,  
O mundo se transforma,  
Os comportamentos mudam,  
A noite tudo é diferente.  
No escuro ninguém se reconhece,  
Os comportamentos são diversos.  
Tudo são subjetividades, diferente.  
Nas esquinas, tudo às escondidas, nas sombras.  
O dia é claro, sem sombras,  
Não tem esquina escura.  
Luar é sempre mistério,  
Sol, é vida, transparência  
Noite, escuro.  
Dia, claro.





**APRESENTAMOS O POEMA**

**NIX**

**Por Gabriela Lauzid. K. Lins**

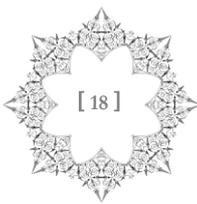
**Sobre a autora: Gabriela Lauzid Kleinlein Lins nasceu em 1998 na cidade de Belém do Pará. Fã de animes e mangás, ingressou muito jovem no mundo da escrita por meio das fanfictions, nicho virtual em que se sentiu acolhida e encorajada a escrever. Durante o ensino médio foi quando o interesse pelo mundo literário despertou, sendo atraída, principalmente, pelas características da segunda geração romântica. Foi nesse período em que começou a desenvolver, em seus diários pessoais, suas primeiras criações originais: histórias (Rapsódia Lunar) e poemas (Convite à Poesia).**

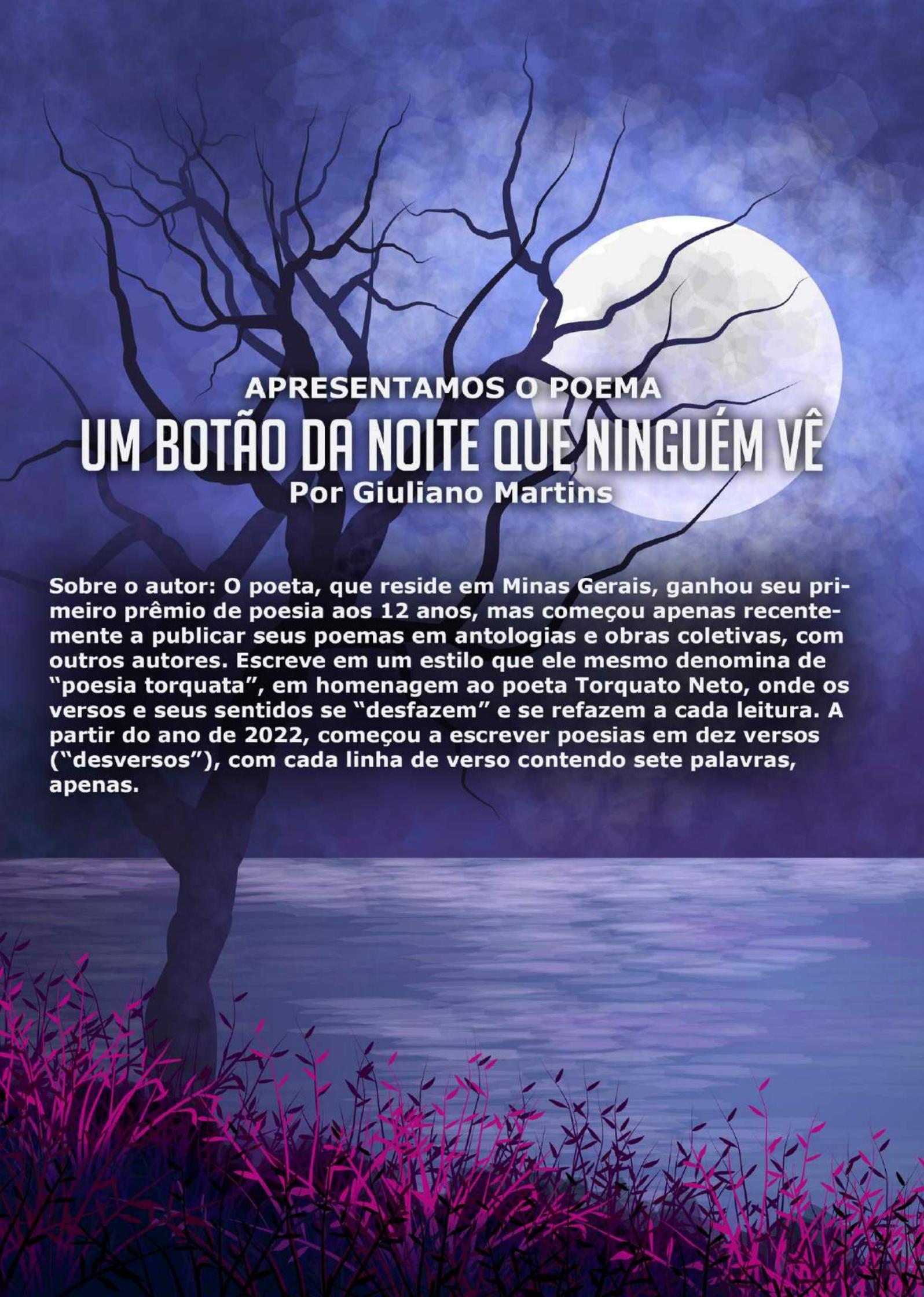
Do caos, o manto da noite ergue-se.  
Acompanhada do vácuo das trevas,  
Ela assiste o transcorrer das eras,  
Ao som da melodia que a lua oferece.

Sob as nuvens pálidas, ela aparece  
No fulgor do fanal, de véu e grevas,  
Corta o vale, entre papoulas e feras,  
Onde, melancólica, ela adormece.

Ela é mãe das terras selvagens,  
Guia dos errantes cansados,  
Acólita das solitárias visagens.

É o bálsamo dos esquecidos,  
Mãe de deuses, senhora das origens,  
E sentinela dos nossos pecados.

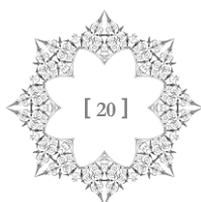




**APRESENTAMOS O POEMA**  
**UM BOTÃO DA NOITE QUE NINGUÉM VÊ**  
Por Giuliano Martins

**Sobre o autor: O poeta, que reside em Minas Gerais, ganhou seu primeiro prêmio de poesia aos 12 anos, mas começou apenas recentemente a publicar seus poemas em antologias e obras coletivas, com outros autores. Escreve em um estilo que ele mesmo denomina de "poesia torquata", em homenagem ao poeta Torquato Neto, onde os versos e seus sentidos se "desfazem" e se refazem a cada leitura. A partir do ano de 2022, começou a escrever poesias em dez versos ("desversos"), com cada linha de verso contendo sete palavras, apenas.**

Fria, lá dentro se escondia, sem saber,  
Um botão da noite que ninguém vê.  
Pérola que se protege egoística e nórdica,  
Impossível de reconhecer longe de sua concha.  
Tal escuridão pequena e nua, nada complacente,  
Recoberta de pele branca, rica menina pura,  
Em capa esconde seus defeitos mais explosíveis:  
Contrariada, alva, detritos podres emergem escuros, rubros,  
Quando brotam intenções mesquinhas do caráter desnudo.  
Flor de ilusão, semente de venenos soturnos.





**APRESENTAMOS O POEMA**

# **BAR OBSESSÃO**

**Por Gladston Salles**

**Sobre o autor: Advogado, escritor, poeta e livre pensador.  
Acadêmico Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Ottoni/MG.**

**Acadêmico Correspondente da Academia Caratinguense de Letras/MG.  
Acadêmico Correspondente da Academia Brasileira de Poesia.  
Membro da Associação Cultural e Literária Nikkei Bungaku do Brasil.  
Membro da Associação Portuguesa de Poetas (Lisboa).**

Nenhum abraço amigo  
nenhuma palavra de consolo  
para amenizar a solidão dos infelizes.

Nessa noite invernal repleta de infortúnio e tédio,  
apenas o vozerio de notívagos insones e angustiados  
na esquina da "Rua dos Passos Perdidos".

Próximo dali, no "Bar Obsessão",  
uma poeta esquelética, sob uma iluminação tosca, de cor avermelhada,  
declama a poesia das sarjetas.

Os fregueses, embriagados,  
marujos cansados de mar, prostitutas, poetas loucos e vagabundos,  
compartilham histórias de desilusões amorosas e lembranças amargas.

Até parecem almas em desabrigo,  
no "Vale de Lágrimas", feridas,  
sem o devido amparo.

Após ouvirem a poesia, que penetra fundo, até nos ossos,  
ninguém consegue conter a emoção,  
muitas vezes reprimidas por detrás de sorrisos falsos no dia a dia.

De repente, a voz aveludada de uma cantora anônima,  
muda o cenário, e contagia a todos.

O canto, como uma mágica, provoca uma transfiguração:  
os olhares, antes vagos e melancólicos, aos poucos ganham um certo brilho,  
suficientes para mudar o semblante dos fregueses, e torná-los mais receptivos.

Daí surge uma mistura de lamentos e euforia, sussurros e gargalhadas,  
e, todos bebem com sofreguidão.

Passageiros da agonia e do abandono, pobres coitados,  
reféns da angústia,

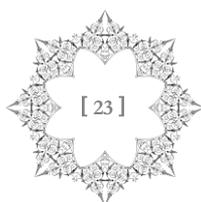
logo voltarão a carregar o fardo da triste sina que os atormenta.

Na parede, o relógio enferrujado, assinala 5 horas da manhã. O bar vai fechar...

Os fregueses, na maioria bêbados, começam a sair, cambaleantes,  
alguns sem rumo, desorientados, outros sem forças se deitam na calçada.

Alheio a tudo isso, em meio a névoa,

o "burro sem rabo" passa na rua, e recolhe os sonhos fragmentados.





**APRESENTAMOS O POEMA**  
**VISÃO ONÍRICA**  
**Por Jénerson Alves de Oliveira**

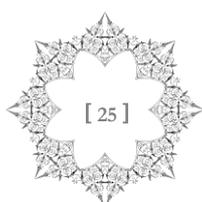
**Sobre o autor: Jénerson Alves nasceu no dia 20 de junho de 1987 em Palmares-PE, mas reside em Caruaru-PE desde 1988. É filho de Jessé Alves de Oliveira (em memória) e Jacira Silva Alves de Oliveira. Seus primeiros versos foram escritos aos 13, participando de festivais e saraus escolares. Formou-se em Jornalismo, é especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Literaturas. É integrante da Academia Caruaruense de Literatura de Cordel (ACLC).**

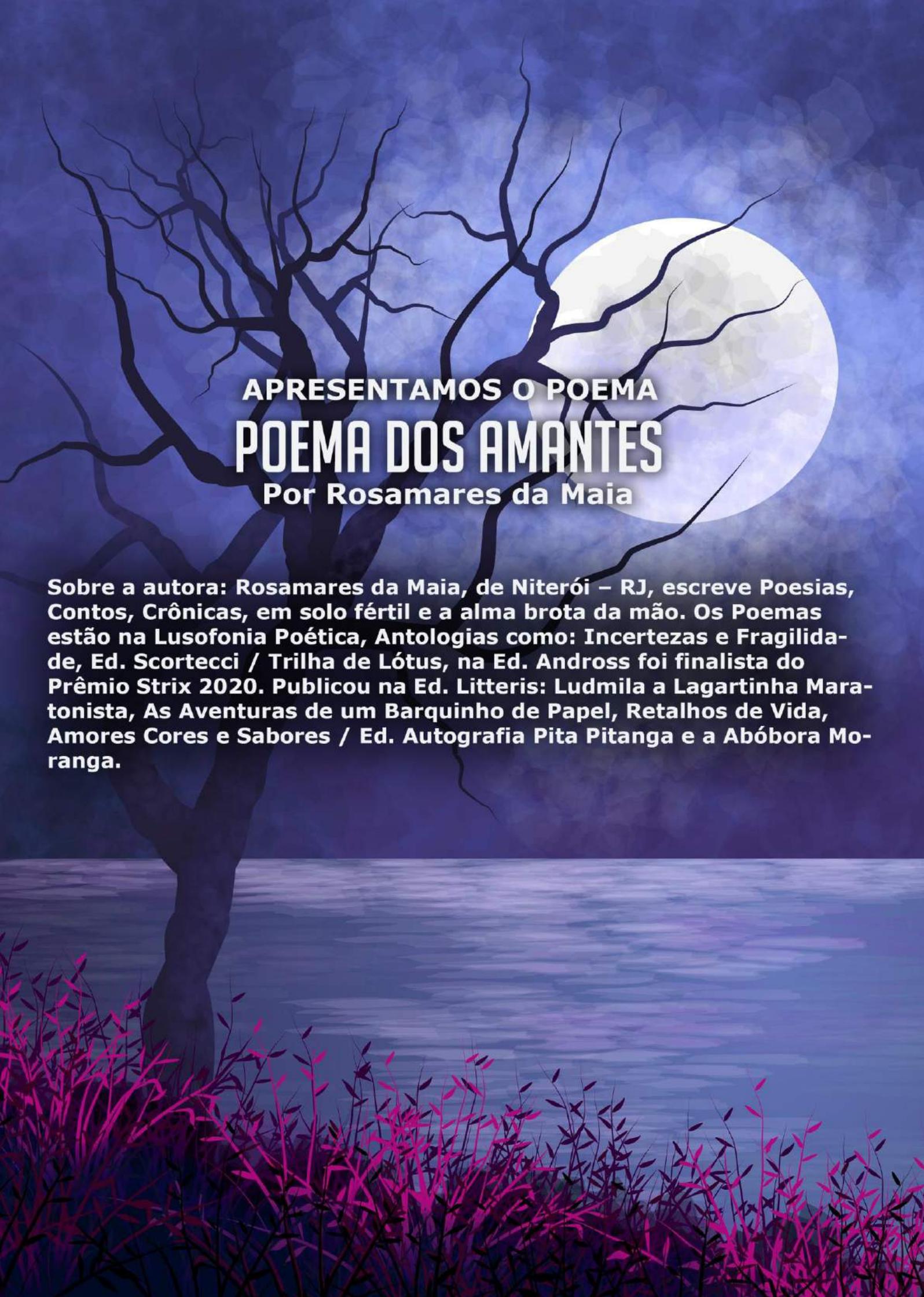
Quem é este, que em trajes perfumados  
Vem andando por vias cintilantes?  
É meu pai. Vem dos páramos azulados  
Pra fazer-me sorrir, como era antes...

Vi seus olhos por Deus iluminados,  
Apesar de cansados, tão brilhantes!  
Sua voz, com sotaques compassados,  
Me trazendo mensagens fulgurantes...

Nesta tela moldada em áureos temas,  
Nos falamos por músicas e poemas  
Numa fresta entre o ontem e o presente...

Num instante, sumiu. Já não o vi...  
Foi apenas um sonho! Entendi:  
Eu estava sozinho novamente.





**APRESENTAMOS O POEMA**  
**POEMA DOS AMANTES**  
Por Rosamares da Maia

**Sobre a autora: Rosamares da Maia, de Niterói – RJ, escreve Poesias, Contos, Crônicas, em solo fértil e a alma brota da mão. Os Poemas estão na Lusofonia Poética, Antologias como: Incertezas e Fragilidade, Ed. Scortecci / Trilha de Lótus, na Ed. Andross foi finalista do Prêmio Strix 2020. Publicou na Ed. Litteris: Ludmila a Lagartinha Maratonista, As Aventuras de um Barquinho de Papel, Retalhos de Vida, Amores Cores e Sabores / Ed. Autografia Pita Pitanga e a Abóbora Moranga.**

Insano é despertar  
Das horas nuas,  
Apear dos lençóis,

Deixar teu aroma  
Com o raio da aurora,  
Abdicar de tua pele,

Veludo profano,  
Toque de absinto,  
Favo de mel.

Fere-me a luz.  
Nenhuma manhã  
Será o bastante.

Deixa-me voar  
Para as tuas noites  
De puro pecado,

Perder em ti  
O rumo abominável  
desta realidade.

Quero consumir  
Teu fogo, satisfazer  
Desejos, derreter,

Para que recolhas  
Os mistérios do  
Meu ser em concha.

Num beijo úmido,  
Profundo, único,  
Sugando-me a vida.

Nenhuma manhã  
Será grandiosa.  
O dia não vale a pena.

Eu vivo da noite,  
Da tua cama  
Onde a vida se esvai.

Ferida pela claridade.  
Escondo-me, espero,  
Para renascer contigo,

Emergir dos dias vazios,  
Das horas desertas,  
Da vida perdida.

Do desencontro de almas  
Queixume de bocas,  
Do frio cortante.

Há pouca coragem  
Para mudar, buscar,  
Ralar-me em nova dor.

Se te deixo fugir,  
Toco a tua ausência.  
É tarde demais.

És denso, ficaste no

perfume de fronhas, lençóis,  
Grudado em mim.

Penetrando-me o corpo,  
Fertilizando-me a alma.  
Espero-te na penumbra.

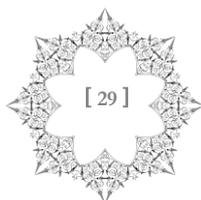
Nenhuma manhã, nada,  
Terá a beleza  
Das tuas noites.

Nenhum raio de sol  
Poderá traduzir-te como  
o poente que te despe

Teu enigma noturno é  
Livro da lua cheia,  
Que a nova decodifica

E se este amor de fases,  
Sempre e mais se multiplica,  
Sou tua lua crescente,

Lua de amor e fel.  
Lua dos amantes,  
Clara e nua lua de mel.





**APRESENTAMOS O POEMA**

# **INSANA PAIXÃO**

**Por Wanda Rop**

**Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, formada em Filosofia, Poetisa, Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma Mulher Intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).**

Taciturno em longas noites de inverno  
Embrago-me em elucubrações sinistras  
Apegado ao sentimento de uma paixão insana  
Que invade minha mente e aniquila minha vida

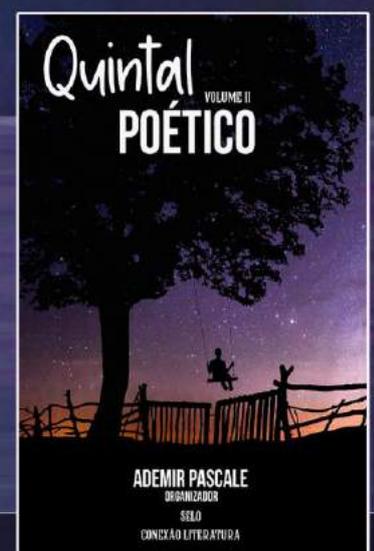
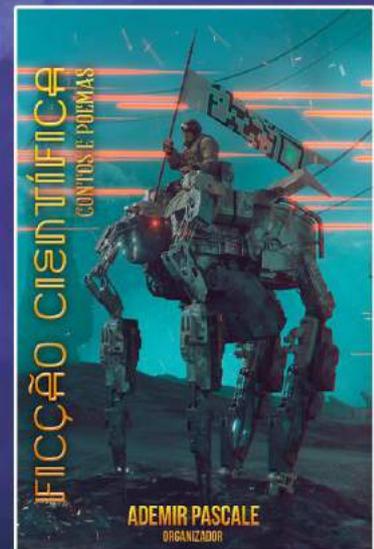
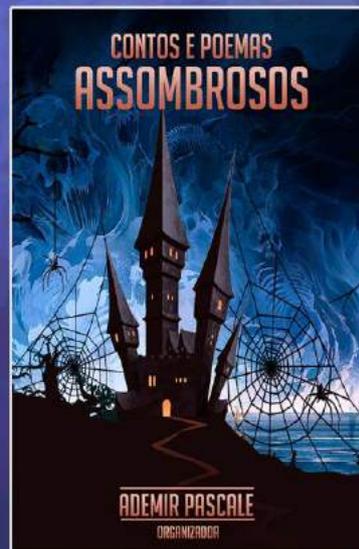
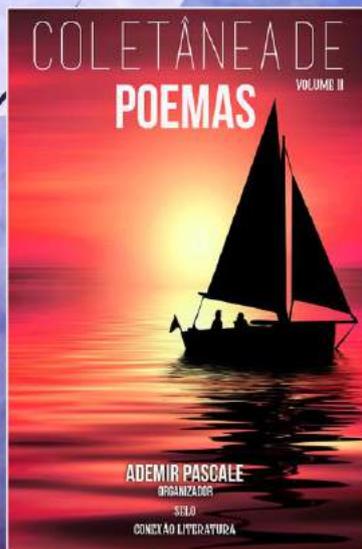
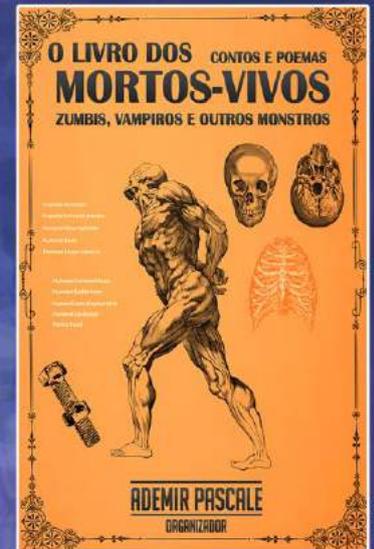
Sinto-me frágil e ao mesmo tempo terrífico  
Sortilégios circundam meu ser sorumbático  
Dilacerante amor faz morada em meu peito  
Onde há escombros e delírios enigmáticos

Se cabe a mim a tal felicidade, estou perdido em desvarios  
A beleza das estrelas não percebo, vejo trevas em meu caminho  
Desejo a mulher majestosa de olhar intenso e impiedoso  
Ardilosa como a serpente, incapaz de conceder carinhos

Meu corpo enfraquecido a atrair a morte como único alívio  
Cessação da angústia de um desprezado amante  
Nesse desfecho não contemplo as belezas do universo  
Em minha alma só a escuridão se faz radiante



# CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



**BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS**

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)

SIGA: [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)

E-MAIL: [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)

**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI**